

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- () COMUNICAÇÃO
- () CULTURA
- () DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- () EDUCAÇÃO
- () MEIO AMBIENTE
- (x) SAÚDE
- () TRABALHO
- () TECNOLOGIA

**FATORES DE RISCO PARA TROMBOSE VENOSA PROFUNDA EM PUÉRPERAS:
PROJETO CEPP**

Jéssica Fernanda da Silva (jeh18silva@gmail.com)¹

Éven Machinski (even_m@outlook.com)²

Ana Paula Xavier Ravelli (anapxr@hotmail.com)³

RESUMO – Introdução: Uma das complicações mais comuns no puerpério é a trombose venosa profunda. Sendo esta descrita com mais elevada ocorrência no pós-parto do que em pessoas não gravídicas. Na gestação e no puerpério os fatores de risco que levam a trombose estão mais presentes, estes fatores incluem: idade acima de 30 anos, obesidade, multiparidade, permanência prolongada no leito, trombofilia, gestação gemelar, parto operatório e antecedentes de trombose venosa. Objetivo: nesse estudo buscou-se identificar o risco para o aparecimento de Trombose Venosa Profunda no pós-parto em mulheres atendidas pelo Projeto Consulta de Enfermagem no Pré-Natal e Pós-Parto nos anos de 2015 a 2017. Metodologia: o estudo tem caráter quantitativo, sendo utilizado para a coleta dos dados um questionário estruturado, análise dos dados foi feita por estatística descritiva e com os valores expressos em frequências simples. Resultados: Observa-se que a maioria das puérperas estudadas tem idade entre 21 e 30 anos, tiveram parto vaginal e relataram poucas alterações nos membros inferiores. Conclusão: as mulheres participantes apresentaram baixo risco para trombose venosa profunda.

Palavras-chave: Trombose Venosa. Período Pós-Parto. Enfermagem

INTRODUÇÃO

Puerpério é o período em que a mulher sente a perda do corpo gravídico e não o retorno imediato do corpo original, refletindo em mudanças tanto físicas quanto emocionais, podendo ter sinais ou sintomas que configurem como puerpério normal ou patológico (SANTOS, 2014).

Assim como a gestação, o puerpério é uma fase marcada por transformações na vida da mulher, em que seu corpo prepara se para o exercer da maternidade. Para isso, a puérpera necessita de uma recuperação plena e saudável, que condicione a mulher a

1) Acadêmica do 4º ano do curso de Graduação em Enfermagem, integrante do Projeto CEPP; Universidade Estadual de Ponta Grossa; jeh18silva@gmail.com

2) Acadêmica do 4º ano do curso de Graduação em Enfermagem, integrante do Projeto CEPP. Universidade Estadual de Ponta Grossa; even_m@outlook.com

3) Doutora Professora Adjunta, do Departamento de Enfermagem e Saúde Pública, Coordenadora do Projeto CEPP; anapxr@hotmail.com.

retornar o seu estado anterior ao parto com o mínimo de intervenções possíveis (SANTOS, 2014).

Neste contexto, a trombose venosa profunda (TVP) caracteriza-se pela formação de trombos dentro de veias profundas, com obstrução parcial ou oclusão, sendo mais comum nos membros inferiores – em 80 a 95% dos casos (SANTOS, 2014).

As principais complicações decorrentes dessa doença são: insuficiência venosa crônica/síndrome pós-trombótica (edema e/ou dor em membros inferiores, mudança na pigmentação, ulcerações na pele) e Embolia Pulmonar (EP). Esta última tem alta importância clínica, por apresentar alto índice de mortalidade. Aproximadamente 5 a 15% de indivíduos não tratados da TVP podem morrer de EP (SANTOS, 2014).

O estado gravídico é já em si trombogênico, constitui fator de risco para tromboembolismo. O organismo da mulher vai-se adaptando e preparando progressivamente para o grande momento do parto, quando é indispensável uma hemostase eficaz. Mas este mecanismo natural contribui para o aumento do risco de trombose durante a gravidez.

É hoje sabido que a EP constitui a primeira ou segunda causa de morte materna nos países mais desenvolvidos. Só é possível reduzir a morbidade e mortalidade por tromboembolismo com profilaxia oportuna e tratamento precoce e bem orientado. Ao falarmos de trombose venosa e gravidez, devemos ter em conta três fases do processo: o período da gravidez propriamente dito, o trabalho de parto e o puerpério (SANTOS, 2014).

Os principais fatores diretamente ligados à gênese dos trombos são: estase sanguínea, lesão endotelial e estados de hipercoagulabilidade. Portanto, idade avançada, câncer, procedimentos cirúrgicos, imobilização, uso de estrogênio, gravidez, distúrbios de hipercoagulabilidade hereditários ou adquiridos, constituem-se como fatores de risco para TVP (SANTOS, 2014).

Portanto, diante dos fatores expostos, cabe aos profissionais da saúde vigiar e cuidar das gestantes no decorrer do ciclo gravídico-puerperal, esclarecendo dúvidas por meio da educação em saúde e estando atentos a todas as mudanças físicas nos trimestres gestacionais, valorizando queixas e respeitando desejos.

OBJETIVOS

Identificar o risco para o aparecimento de Trombose Venosa Profunda no pós-parto em mulheres atendidas pelo Projeto CEPP nos anos de 2015, 2016 e 2017.

METODOLOGIA

Pesquisa quantitativa, descritiva, realizada em Maternidade de referência à gestação de risco habitual na cidade de Ponta Grossa por meio de entrevista estruturada e individual totalizando 412 mulheres atendidas no período puerperal entre os anos de 2015 e 2017. A análise dos dados deu-se por estatística descritiva com os valores expressos em frequências simples. O estudo aconteceu com participação extensionista de acadêmicas do curso de Bacharelado em Enfermagem. Os aspectos éticos foram assegurados contemplando a Resolução 466/2012 com parecer do Comitê de Ética e Pesquisa (COEP) 1.055.927 de 08 de maio de 2015 pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG com parecer do Comitê de Ética e Pesquisa (COEP) 1.055.927 de 08 de maio de 2015 pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

RESULTADOS

Das puérperas atendidas no hospital de referência, conforme a Tabela 1, a maioria (48,9%) tem idade entre 21 a 30 anos, e em sua maioria eram casadas (37,3%) ou estavam em uma relação estável (33,2%) Em relação à escolaridade 52,5% das puérperas possuíam o ensino médio, sendo que apenas 10% possuíam o ensino superior.

Tabela 1. Perfil da puérperas atendidas no projeto CEPP no período de 2015 a 2017.

Variável	Características	nº (%)
Idade	< 20 anos	51 (28,4%)
	21-30 anos	88 (48,9%)
	> 30 anos	41 (22,7%)
Estado civil	Solteira	82,4 (20%)
	Casada	137,6 (33,4%)
	Amasiada	185,4 (45%)
	Divorciada	6,5 (1,6%)
Escolaridade	Ens. Fundamental Completo	12,2 (50,10%)
	Ens. Fundamental Incompleto	31,2 (128,40%)
	Ens. Médio Completo	16,7 (68,40%)
	Ens. Médio Incompleto	15 (61,7%)

	Ens. Superior Completo	2,2 (9%)
	Ens. Superior Incompleto	0,5 (2%)
	Não Informado	22,2 (91,40%)
Gestante	Primígesta	199 (48,30%)
	Multigesta	213 (51,7%)
Tipo de parto	Vaginal	278,9 (67,7%)
	Cesária	133,07(32,3%)
Total		412 (100%)

Fonte: Projeto Consulta de Enfermagem no Pré-Natal e Pós-Parto.

Um breve perfil obstétrico das participantes, 51,7% delas eram multigesta, ou seja, já tiveram outras gestações. Em relação ao tipo de parto, 67,7% tiveram o parto via vaginal e as demais, 32,3% parto cesariana, ou seja, parto operatório. Quando a capacidade de se mobilizar está reduzida ou totalmente incapaz, seja em situação clínica ou cirúrgica, este risco aumenta muito quanto maior for o tempo desta condição (SANTOS, 2014).

Um dado interessante é a falta de conscientização sobre os riscos da realização de cirurgias, especialmente do parto cesariano (SIMÕES,2016). Dentre os hábitos recomendados para prevenção de eventos tromboembólicos, ressalta a importância de evitar o repouso prolongando, também destacam a deambulação, o ato de manter as pernas elevadas e o uso de meias elásticas de compressão, como medidas profiláticas de grande relevância (SIMÕES, 2016).

Os fatores de riscos de trombose venosa profunda foram pouco observados nas mulheres pesquisadas, visto que a maioria tem idade entre 21 e 30 anos e tiveram partos vaginais, sendo que os fatores de risco são mulheres acima de 30 anos e parto cesáreo.

Conforme a Tabela 2, a maioria das mulheres não apresentaram alterações, como dor e edema em nenhum membro inferior (MID 92,2% e MIE 92,2%). Houve baixa prevalência de varizes nas puérperas, sendo relatadas 2% no membro inferior direito e 3% no esquerdo.

Tabela 2. Sinais e sintomas em puérperas do projeto CEPP no período de 2015 e 2017

		MID	MIE
Alterações	Edema	5,4%	5,4%
	Dor	2,4%	2,4%
Sem alterações		92,2%	92,2%

Varizes	Sim	2%	3%
	Não	98%	97%

Fonte: Projeto Consulta de Enfermagem no Pré-Natal e Puerpério

O baixo risco para trombose venosa profunda das puérperas estudadas pode ser explicado pelo fato de que o hospital referência atende apenas partos de risco habitual e intermediário e o risco para trombose venosa profunda estão mais presentes em gestações de alto risco, e estas são atendidas em um hospital com suporte para alto risco. A incidência de edema e dor foram baixos sendo normal no período gravídico. As varizes são fatores de risco para a trombose, devido à estase sanguínea nos vasos, mas, neste estudo esse fator não teve influencia no risco de TVP.

A mulher deverá sair da maternidade orientada pelo enfermeiro com todas as informações necessárias a identificação das situações de risco que possam aparecer, além de sua referência ao serviço de saúde local. A partir daí, o serviço deverá atendê-la no período denominado como Primeira Semana de Saúde Integral (PSSI), definida “acompanhamento da puérpera e da criança na atenção básica com visita domiciliar na primeira semana após a realização do parto e nascimento” (SOCIEDADE ANGIOLOGIA E CIRURGIA VASCULAR, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que no presente estudo que a maioria das puérperas estudadas tinham idade entre 21 e 30 anos, tiveram parto vaginal e relataram poucas alterações nos membros inferiores. Conclui-se assim que as mulheres que participaram do projeto de Consulta de Enfermagem no Pré-Natal e Puerpério apresentaram baixo risco para trombose venosa profunda.

Sendo o puerpério um período considerado de riscos, tornam-se essenciais os cuidados de enfermagem qualificados que tenham como base a prevenção de complicações, como a trombose venosa profunda. O profissional deve ter conhecimento dos fatores de risco e da profilaxia para a trombose, para diminuir as consequências para a paciente.

REFERÊNCIAS

SANTOS, O.A.K et al. **A Importância da assistência de enfermagem no puerpério para redução de morbimortalidade materna.** Brasil, Manual de Pré-natal de baixo risco. Revista Saúde e Desenvolvimento | vol.6 n.3 | jul/dez 2014.

SIMÕES et al. **Iniciação Científica CESUMAR** – jan/jun.2016, v.18, n.1 – ISSN 1518-1243.

Sociedade de Angiologia e de Cirurgia Vascular - 2014.

Disponível em <<https://sbacvsp.com.br/trombose-venosa-profunda-tvp/>>. Acessado em: 08 de abril de 2018.